

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.020

“ZOOCORDEL”: A FAUNA DA CAATINGA NOS VERSOS DA LITERATURA

Ana Beatriz da Costa Araújo¹
Paloma Iara Régis do Nascimento²
Rafael de Moraes Silva³
Marisa de Oliveira Apolinário⁴

RESUMO

A implementação de metodologias ativas que facilitem o desenvolvimento das atividades no processo de ensino-aprendizagem, emolduram-se como uma necessidade mais intensa das instituições educacionais, tendo em vista a enorme diversidade do público discente atendido e suas especificidades acadêmicas contemporâneas. Visando um olhar pedagógico mais lúdico, com maior integração dos conhecimentos e a valorização da cultura presente na rica biodiversidade da Caatinga Nordestina, a literatura de cordel aflora como uma ferramenta interdisciplinar deleitável, a qual, além do assunto abordado em sala de aula, consegue desenvolver habilidades relacionadas à criatividade, oralidade e escrita, ressignificando e desmistificando o conhecimento popular. Em consonância ao contexto, o presente trabalho teve como

- 1 Mestranda do Curso de Pós - Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba, ana.b.costa@estudante.ufcg.edu.br;
- 2 Graduada pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité - PB, paloma.iara@estudante.ufcg.edu.br;
- 3 Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité - PB, morais.silva@estudante.ufcg.edu.br;
- 4 Doutora, professora do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité - PB, marisapoli@ufcg.edu.br;

objetivo utilizar o cordel como instrumento didático para o ensino da Zoologia, com destaque para as espécies presentes na Caatinga, por meio de um Projeto de Extensão que abordou a literatura de cordel no ensino de Zoologia, no período de Junho a Dezembro de 2022. O trabalho foi realizado em uma escola pública do município de Cuité-PB, tendo como público alvo, 90 discentes da 2ª série do ensino médio. O projeto contou com oficinas de produção literária, escrita, declamação, isogravura e dinâmicas sobre o assunto visto em sala de aula, sempre interligando-os ao gênero. Como resultado, obteve-se pelos discentes, a produção de um cordel coletivo sobre os animais da Caatinga, no qual as estrofes foram construídas baseadas no conhecimento cultural e científico adquirido ao longo dos encontros.

Palavras-chave: Zoologia, Metodologias Ativas, Cultura, Interdisciplinaridade, Saber Popular.

INTRODUÇÃO

Diante da realidade observada no cenário da educação brasileira na atualidade, onde observa-se a fragmentação do conhecimento básico, onde cada vez mais o professor tem no seu cotidiano escolar o livro didático como ferramenta de ensino-aprendizagem. E neste sentido, diante das possibilidades e dificuldades do meio educacional, percebe-se a necessidade da implementação de atividades mais lúdicas e cooperativas que estimulem a aprendizagem dos estudantes. Segundo Souza (2015), o lúdico exerce um fascínio muito grande, pois facilita os processos de comunicação, autonomia e criatividade em sala, tornando a permanência na escola, como ressalta Lima (2015), um momento mais prazeroso e significativo para auto-expressão, exatamente como está estruturado o cordel.

Diante deste cenário, a literatura de Cordel, vem se consolidando com a implementação do gênero na sala de aula, com grande potencial educacional. Lima (2013) enfatiza que a utilização do cordel no ambiente escolar permite um ambiente de entretenimento mais lúdico, propiciando um diferencial no cotidiano dos alunos. O gênero surge como uma alternativa, pois desde os assuntos mais simples aos mais complexos da Ciência, podem ser explorados por escritores através das rimas (Neves, 2018).

Este gênero literário é bastante difundido pela cultura nordestina, sendo confeccionados em pequenos folhetos impressos, segundo Batista e Souza (2017), os exemplares são encontrados em feiras populares, alinhados e suspensos em cordas por pregadores de roupas, processo que nominou o material como “cordel”.

Diante desse contexto, tem-se a agregação do ensino científico e a valorização do ambiente local, segundo Melo e Urbanetz (2008), como também, um posicionamento mais crítico do aluno enquanto cidadão. Tendo em vista a importância desta temática no ambiente escolar, surgiu a proposta da elaboração do projeto de extensão intitulado “Vamos

(bio)cordear: olhares sobre a literatura de cordel no ensino de Zoologia”, o qual emergiu como uma metodologia ativa interdisciplinar, integrando as disciplinas de Língua Portuguesa, História e Biologia, mobilizando habilidades específicas nos estudantes, pois, além de proporcionar melhor aceção e entendimento do conteúdo pelos mesmos, tem-se um estímulo na autonomia estudantil pessoal de cada um.

Levar o cordel à sala de aula foi uma ferramenta de resgate ecológico da fauna da Caatinga, a qual é muitas vezes desconhecida pelos próprios discentes. Como bem discutem Loiola, Roque e Oliveira (2012), mesmo com uma vegetação tão marcante, a Caatinga está enquadrada entre os biomas menos conhecidos, inclusive pelos próprios moradores residentes. Com a elaboração do folheto é possível reconstruir e divulgar a cultura local, onde os próprios estudantes sejam os protagonistas.

Nesse sentido, atualmente, a temática da literatura de cordel tem apresentado um enorme potencial lúdico como ferramenta didática na sala de aula. Com a elaboração dos folhetos, os alunos têm a possibilidade de desenvolver e estimular a escrita, bem como estudar o conteúdo de e de uma forma lúdica através das rimas e declamações, auxiliando no desenvolvimento de habilidades e um maior conhecimento acerca dos animais da Caatinga.

METODOLOGIA

Este trabalho relata as atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão intitulado *“Vamos (bio)cordear: olhares sobre a literatura de cordel no ensino de Zoologia”*, realizado em parceria com uma escola estadual localizada no município de Cuité-PB, contando como público alvo, 90 discentes das turmas da segunda série do ensino médio e desenvolvido por discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Centro de Educação e Saúde (CES) da UFCG.

Além da Biologia, que era o centro do projeto, foram contempladas também as áreas de Língua Portuguesa e História, durante o período de

Junho a Dezembro de 2022. Foram realizados 10 encontros nos quais estavam incluídas oficinas de cordel (escrita e desenho), aulas expositivas, declamações, performances e dinâmicas sobre o conteúdo abordado

O cordel coletivo, trabalho final do projeto, contou com 36 estrofes sobre animais típicos da Caatinga Nordestina. A escolha foi feita a partir dos representantes mais conhecidos, abrangendo peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos.

1º ENCONTRO - REUNIÃO DE PLANEJAMENTO

No primeiro encontro, foi realizada uma reunião com os professores de Biologia, Língua Portuguesa e História integrantes do projeto. Durante o momento, foram discutidos as finalidades e objetivos que o projeto abordaria, assim como estabelecido o roteiro das atividades a serem desenvolvidas.

2º ENCONTRO - APRESENTAÇÃO DO PROJETO À COMUNIDADE ESCOLAR

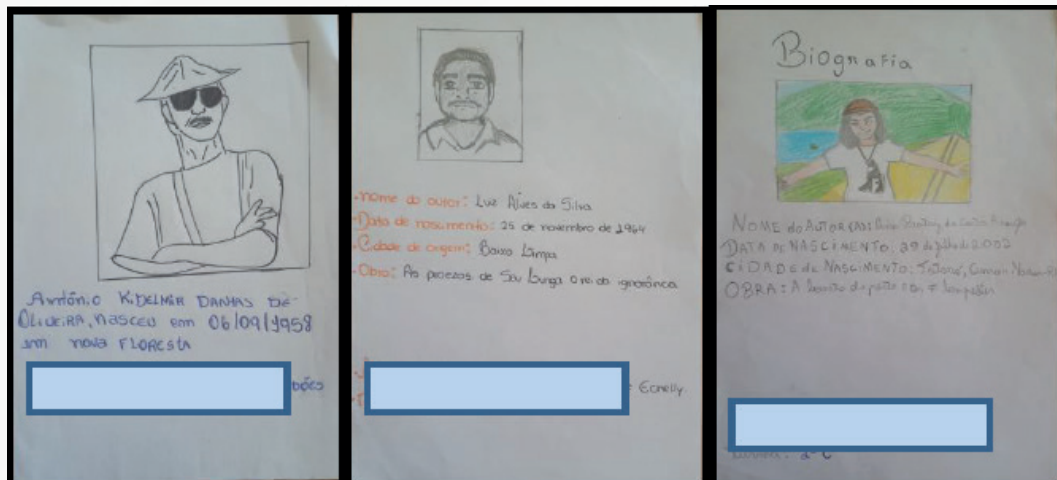
Durante o segundo encontro, foi apresentada aos discentes a estrutura do projeto. Por ser um público maior, foi reservado o ginásio da escola e através de uma apresentação expositiva e dialogada, onde foram colocados os objetivos e o enfoque do trabalho.

3º ENCONTRO - AULA EXPOSITIVA SOBRE A ORIGEM DA PARAÍBA E REESCRITA DE BIOGRAFIAS

Após apresentação inicial, foi realizada uma aula expositiva sobre a origem da Paraíba e da literatura de cordel, ministrada pela professora de História. Em seguida, como contato inicial com a literatura de cordel propriamente dita, foram distribuídos alguns livretos aos estudantes, os quais em duplas, deveriam observar como estava organizado sua estrutura física e reescrever a biografia do autor que mais lhe chamasse atenção (Figura

01). O momento foi bem produtivo e permitiu a divulgação de alguns autores populares, sendo vários, inclusive, conhecidos por eles.

Figura 01 - Exemplos de biografias escritas pelos estudantes



Fonte: Araújo, 2024

4º ENCONTRO - EXPOSIÇÃO DO PROJETO NO FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DE INVERNO (FUI)

Integrando a programação do 11º Festival Universitário de Inverno (FUI) - CES/UFCG, foi realizada uma exposição do projeto no LAPEAq (Laboratório de Estudos de Peixes e Aquicultura), integrando a programação da Mostra de Profissões. Alguns materiais de literatura de cordel que seriam utilizados como referência nos encontros ficaram expostos ao público (Figura 02).

Figura 02 - Materiais de literatura de cordel utilizados como referências durante o projeto



Fonte: Araújo, 2024

5º ENCONTRO - EXPOSIÇÃO DO PROJETO NO FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DE INVERNO - ESPAÇO PROBEX

Continuando com a Programação do Festival, durante o segundo dia do evento, o projeto teve sua exposição no ginásio do CES, ambiente com stands destinados apenas aos trabalhos de extensão (Figura 03).

Figura 03 - Alunos visitando o stand do projeto no ginásio do CES/UFGC



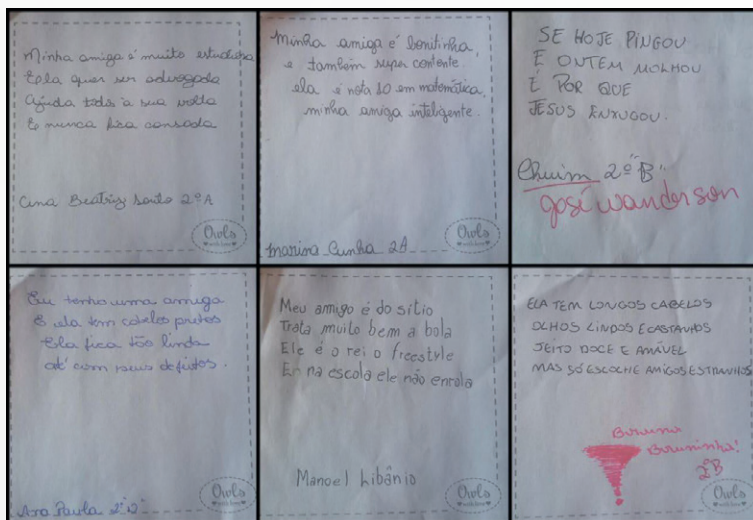
Fonte: Araújo, 2024

6º ENCONTRO - ENCONTRO SOBRE A MORFOLOGIA DE CORDEL COM PRODUÇÃO INICIAL DAS ESTROFES

No sexto encontro, foi o momento de iniciar a prática da oralidade e escrita do cordel. Após o primeiro contato com a biografia, os alunos assistiram uma embolada dos poetas Caju e Castanha (sogra boa e sogra ruim) e uma declamação do poeta Bráulio Bessa sobre a obra “Os animais têm razão”, de autoria do poeta Antônio Francisco. O objetivo era motivar os estudantes a perceberem os diversos modos que o cordel está presente no dia a dia, já relacionando-o com a temática da Zoologia.

Em seguida, foi realizada uma aula introdutória sobre a morfologia do cordel - tipos de estrofes, métricas, rimas, versos e oração. Em seguida foi distribuído um trava-línguas rimado para que pudessem desenvolver a declamação de forma mais divertida entre si. Por fim, foi proposto uma dinâmica, onde os alunos deveriam escrever uma estrofe de cordel no formato quadra (quatro versos) sobre um amigo da turma. O modelo de quadra por ser mais simples é o mais ideal para iniciantes na escrita. O fato de ser sobre um colega de classe motivou-os a escrever de forma mais prazerosa e empolgante (Figura 04).

Figura 04 - Produção de quadras de cordel pelos estudantes



Fonte: Araújo, 2024

7º ENCONTRO - PALESTRA COM O PROFESSOR KYDELMIR DANTAS

Após o contato concreto com a literatura, foi realizado um momento de palestra, ministrada pelo professor e cordelista Kydelmir Dantas. Durante o encontro, que foi organizado no auditório (Figura 05), os estudantes relembrou a história da origem do cordel, sua morfologia e os principais autores paraibanos, inclusive, poetas da cidade de Cuité. Foi um momento para dúvidas e debates bastante produtivo.

Figura 05 - Palestra realizada pelo professor Kydelmir Dantas



Fonte: Araújo, 2024

8º ENCONTRO - AULA EXPOSITIVA SOBRE OS ANIMAIS DA CAATINGA E PRODUÇÃO DE QUADRAS

Tendo em vista toda abordagem literária, foi proposto no oitavo encontro, uma aula expositiva sobre os principais animais que compõem a fauna da Caatinga, bem como suas características morfológicas, hábitos alimentares, metabolismo e curiosidades. No total, foram estudados animais representantes de peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos, presentes no Bioma Caatinga. Durante a explanação, percebeu-se por

parte dos estudantes, o desconhecimento da maioria dos animais, bem como sua presença na própria cidade de Cuité. Como forma de fixação e descontração, foi realizado um quiz, contendo perguntas sobre os representantes recém vistos e suas curiosidades. Por fim, em duplas, foi solicitado aos estudantes que escolhessem um animal e a partir do conhecimento adquirido em sala, escrevessem uma quadra, a qual no final, comporia o cordel coletivo.

9º ENCONTRO - REVISÃO E CORREÇÃO DO CORDEL COLETIVO

Com um total de 36 estrofes, o cordel construído de forma coletiva pelos estudantes foi organizado e revisado, com o auxílio do professor e cordelista Kydelmir Dantas, foram corrigidas todas as estrofes e organizadas em ordem. Foi um momento gratificante, tendo em vista que as correções foram mínimas e as produções englobaram todos os aspectos dos animais envolvidos. Os estudantes usaram a criatividade e todo conhecimento desenvolvido durante os encontros.

10º ENCONTRO - EXPOSIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO NA FEIRA DE CIÊNCIAS

Finalizado os momentos de encontros, houve a culminância do projeto de extensão com a participação do mesmo na Feira de Ciências da escola parceira do projeto. Foi montada uma sala com exposição de todo material produzido pelos estudantes nos encontros do Projeto de Extensão, bem como o cordel coletivo, digitalizado e corrigido (Figura 06). Todos os visitantes que passavam no local, puderam conhecer mais sobre o projeto e levar a ideia à outras instituições presentes no ambiente.

Figura 06 - Stand do Projeto de Extensão na Feira de Ciências com exposição do cordel coletivo produzido pelo Projeto de Extensão



Fonte: Araújo, 2024

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como proposto na elaboração do projeto, teve-se como resultado principal das ações, a produção de um cordel coletivo pelos estudantes com 36 estrofes referentes aos animais da Caatinga. O cordel foi escrito em quadras, por ser uma versão estruturalmente mais fácil para iniciantes, a qual consiste em uma estrofe com 4 versos, promovendo uma sequência de rimas (AB/CB). Para facilitar sua elaboração, a turma foi dividida em duplas, corroborando com o trabalho de Amorim, Júnior e Rolim-Neto (2017), em que ao promover a cooperação, ocorre melhor aproveitamento na construção e criação do conhecimento do próprio aluno “junto ao grupo tutorial” e de Pereira *et al.* (2014) e Almeida, Massarini e Moreira (2016), onde ao se estabelecer este limite, não há sobrecarga de trabalho apenas para alguns participantes. Lima, Sousa e Germano (2012) complementam com seu trabalho utilizando cordel no ensino de Ciências, em que ao utilizar as duplas, ambos contribuem com seus pares e aprendem juntos.

Durante a escrita, percebeu-se que os estudantes estavam animados e interessados no assunto, pois a apresentação prévia com as características dos animais, em grande parte por eles desconhecidos, instigou sua

imaginação, promovendo quadras completas, sem muitas dificuldades na escrita, semelhante ao trabalho de Siqueira, Matamoros e Cruz (2020), onde estudantes durante a produção literária, também demonstraram empolgação na busca por palavras para montagem das rimas de maneira correta, comparado a uma “tempestade de palavras”. Pereira *et al.* (2014) observaram em seu trabalho que a produção de cordéis pelos estudantes, durante a disciplina de Microbiologia, aguçou a criatividade e o pensamento crítico do grupo.

Tal prática, também permitiu promover uma maior interação entre a turma e o professor por meio das declamações, principalmente durante a recitação do trava-línguas e a produção da quadra sobre o colega. Siqueira, Matamoros e Cruz (2020) ressaltam em seu trabalho, que ambos foram incentivados a participarem das atividades por meio de uma colaboração ativa no processo, “vivenciando sentimentos”, semelhante a afetividade demonstrada pela escrita sobre as características do colega escolhido.

Lima, Sousa e Germano (2012), enfatizam que utilizar o gênero nas aulas de Ciências, ocorre a construção de um relacionamento mais simples do mundo da Ciência com o cotidiano, isso demonstra que essa peculiaridade provoca e potencializa uma “reflexão/discussão coletiva”. Rocha *et al.* (2021) confirmam essa maior conexão entre turma e professor em sala através do cordel, em que seus alunos com o tempo da eletiva - O Cordel no ensino de Biologia, conversavam mais frequentemente com os professores, tornando-se mais abertos para tirar dúvidas e até mesmo responder às perguntas quando solicitadas em sala.

Como visto, o cordel como ferramenta interdisciplinar, confere ao professor a possibilidade de abordar temas diversos com a inclusão da própria cultura local, facilitando a aprendizagem do assunto estudado, no caso do projeto, a fauna da Caatinga.

No ensino de Zoologia, Barbosa e Gallão (2018) confirmam o quanto a utilização do cordel auxilia no aprendizado dos alunos, ao provocar uma “ruptura” com o padrão tradicional das aulas, otimizando a assimila-

ção e atenção de todos os presentes para o que estava sendo ministrado durante a aula.

Para Lima (2013), esse fato se justifica devido a estreita ligação entre o gênero e todo o “contexto sociocultural nordestino”, pois a literatura de folhetos, a depender do lugar habitado em sala de aula, oferece ao aluno um espaço de reflexão sobre a sua própria cultura, bem como permite aos alunos, uma percepção da rica diversidade cultural brasileira. Foi perceptível através das produções, o quanto as quadras de cordel auxiliaram na fixação e conhecimento dos animais trabalhados em sala e aumentou seu o campo de visão sobre o bioma. Os estudantes compreenderam o tema estudado por meio de materiais produzidos por eles próprios, com uma dinâmica baseada no fazer o próprio aprendizado, tornando os encontros mais práticos.

CORDEL: VAMOS “BIO(CORDEAR)” - ANIMAIS DA CAATINGA

**COMO POVO NORDESTINO
MATA BRANCA, CHÃO RACHADO
A BELEZA INTERIOR
DE UM LUGAR ABENÇOADO**

**UMA FLORA EXUBERANTE
DE ENCANTAR O CORAÇÃO
FOI PALCO DE UM TRABALHO
NUM PROJETO DE EXTENSÃO**

**ALUNOS DO SEGUNDO ANO
ESTUDARAM OS ANIMAIS
COMPONENTES DA CAATINGA
COM RIMAS E SEUS SINAIS**

**VÍDEOS, PALESTRAS, CÓRDEIS
PARTES DA LITERATURA
EMBALARAM AS OFICINAS
RODEADAS DE CULTURA**

**E SOBRE CADA ANIMAL
PARA CARACTERIZAR
FOI PRODUZIDA UMA QUADRA
“VAMOS BIOCORDEAR?”**

**O SAPO CURURU
COM TOM ESVERDEADO
ADORA COMER INSETOS
MAS NÃO É TÃO AMADO**

**TEM CABEÇA VERMELHA
É UM LINDO ANIMAL
FICA EM CIMA DO TRONCO
ESSE É O PICA PAU**

**O VEADO É RESISTENTE
SEMPRE DE OLHAR CABREIRO
ADORA ANDAR PELOS MATOS
TOTALMENTE CATINGUEIRO**

**ELES SÃO DE ÁGUA DOCE
COM ESCAMAS PRATEADAS
COMEM DE TUDO UM POUCO
ATÉ LAMA RASPADA**

**ME CHAMO CALANGO VERDE
TENHO BOA REPRODUÇÃO
CHEGO A 45 CENTÍMETROS
E VIVO PELO SERTÃO**

**O SAGUI TEM EQUILÍBRIO
E PELAGEM ESTRIADA
COMEM FRUTOS E ARANHAS
EM BANDOS DE 6 CAMARADAS**

**EM UM BELO DIA
COM ÁGUAS PARADAS
COMECEI A SONHAR
VI UM PEIXE PESCADA**



**CAÇANDO NOITE E DIA
MEIO CINZA OU VERMELHINHA
SOBREVIVO NA CAATINGA
SOU UMA PEQUENA RAPOSINHA**

**PARECE QUE ESTOU SONHANDO
COM A PAZ QUE O CÉU RETRATA
AO VER ARARAS EM BANDO
PINTANDO DE AZUL A MATA**

**TENHO UMA LÍNGUA PROTÁTIL
UM DOS MAIORES LAGARTOS
ME CHAMAM DE IGUANA
E VIVO ENTRE OS MATOS**

**CARCARÁ É ESPERTO
CARCARÁ É OPORTUNISTA
ELE SEGUE OS TRATORES
DE SE PERDEREM DE VISTA**

**VOANDO SOBRE A FLORESTA
AVES DE RARA BELEZA,
SÃO A PROVA MANIFESTA
DO ESPLENDOR DA NATUREZA!**

**EU ME CHAMO SARDINHA
TENHO OVOS FLUTUANTES
ACUMULO GORDURA
SOU ALIMENTO IMPORTANTE**

**O GATO DO MATO
NÃO É MUITO SOCIÁVEL
DE TAMANHO NÃO ASSUSTA
MAS NÃO É DOMESTICÁVEL**

**PERIGOSA CASCAVEL
SUA PICADA LEVA A MORTE
ESCONDE O MAL COM O BOTE
NÃO BRINQUE COM SUA SORTE**

**EM VERDADE O PREÁ
ANDANDO CAMINHO ADENTRO
ADORA COMER CAPIM
RODEANDO PELO CENTRO**

**DA CLASSE REPTÍLIA
COMO POR COMPRESSÃO
SERPENTE SEM PEÇONHA
JIBOIA DE GRANDE EXTENSÃO**

**OLHA O GALO-DE-CAMPINA
PÁSSARO DE COR MARCANTE
DONO DE UM BELO CANTO
É UMA AVE INTERESSANTE**

**SARUÊ, GAMBÁ OU TIMBU
O NOME É POR REGIÃO
BOM EM CONTROLAR PRAGAS
MAS VISTO COMO VILÃO**

**PÁSSARO TODO NORDESTINO
PLUMAGEM COR DE CANELA
JACKSON DO PANDEIRO CANTOU
CASACA DE COURO TAGARELA**

**CONFUNDIDA COM A PIABA
A MANJUBA OU PITITINGA
PEIXE DE ÁGUA SALGADA
PRATO PERFEITO NA GINGA**

**O TATU-BOLA VIRA BOLA
COM SUA LINDA CARAPAÇA
AO SENTIR-SE AMEAÇADO
FUGINDO ENTÃO DA CAÇA**

**UM DOS MAIORES LAGARTOS
DO BRASIL, É O TEJU
CABEÇA PONTIAGUDA
CONHECIDO POR TEIÚ**

**PIABA DE ÁGUA DOCE
COM ESCAMAS PRATEADAS
PEIXE DE FORMA OVAL
FININHA E ALONGADA**

**A LINDA SUSSUARANA
DE PELAGEM AVERMELHADA
PODE CHEGAR A 100 QUILOS
SEMPRE BEM ALIMENTADA**

**SERIEMA É VELOZ
DE CANTO ESTRIDENTE
COM CARDÁPIO VARIADO
INCLUINDO ATÉ SERPENTE**

**GOSTA DE CASCAS E FOLHAS
OLFATO DE CAÇADOR
HABITA FENDAS ROCHOSAS
MOCÓ, NOSSO ROEDOR**

**NAMBU OU TAMBÉM LAMBU
ARISCA EM SUAS ROTAS
NÃO EXERCEM BEM O VOO
MAS CANTAM ATÉ EM NOTAS**

**ROLINHA TÃO CONHECIDA
SÃO SEMPRE BEM SOCIÁVEIS
CHOCAM OVOS EM CASAL
PAIS BASTANTE RESPONSÁVEIS**

**ESSES SÃO OS ANIMAIS
FAUNA LINDA E EXUBERANTE
A CAATINGA E SEUS ENCANTOS
ABRE-ALAS ELEGANTE**

**E ASSIM, PALOMA E ANINHA
JUNTO A LETÍCIA REZENDE
DEMONSTRARAM QUE O CORDEL
É UM MUNDO QUE TRANSCENDE!**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a literatura de cordel é uma ferramenta didática com enorme potencial para ser utilizada de forma lúdica no ensino de Zoolo-
gia, uma vez que ressignifica os padrões tradicionais de aula, otimizando

o entendimento dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades de escrita, socialização e criatividade. Avaliou-se que os mesmos possuíam um simples conhecimento prévio sobre o gênero textual, o qual foi desenvolvido durante o momento de elaboração e declamação das estrofes por eles produzidas. Verificou-se ao término dos encontros, que a produção do cordel coletivo sobre os animais da Caatinga, promoveu melhor compreensão por parte dos estudantes sobre o conteúdo abordado e também sobre a própria literatura, aumentando seu engajamento na aula.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.; MASSARANI, L.; MOREIRA, I. de C.. Representations of science and technology in cordel literature/representações da ciência e da tecnologia na literatura de cordel. *Bakhtiniana*, 2016; v. 11, n. 3, p. 6-28, 2016.

AMORIM, L. M.; JÚNIOR, J. G.; ROLIM-NETO, M. L. Ensaio sobre a educação médica brasileira frente às vantagens e desvantagens do problem based learning (PBL). *Rev. e-ciência*, v. 5, n. 1, p. 20-22, 2017.

BARBOSA, T. F.; GALLÃO, M.Z. O cordel como método avaliativo no ensino de zoologia. *Revista SBENBio*.v.11, p. 637- 647, 2018. Disponível em: https://sbenbio.org.br/wpcontent/uploads/anais/anais_vii_enebio_norte_completo_2018.pdf.

BATISTA, L, G; SOUZA, A. A. D. A literatura de cordel como instrumento para o ensino de Gramática. *Anais do Festival Literário de Paulo Afonso - FLIPA - 2017*, Faculdade Sete de Setembro - Paulo Afonso, Bahia.

LIMA, S. T. Os PCNs e as potencialidades didático-pedagógicas do cordel. *Acta Scientiarum*, v. 35, n. 1, jan./jun.2013. Maringá/PR: Eduem, 2013. p. 133-139.

LIMA, J. M.; SOUSA, J. M.; GERMANO, M. G . A literatura de cordel como veículo de popularização da ciência uma intervenção no ensino de física. In: *ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS*, v. 8, Campinas, 2012. Anais. São Paulo: Adaltech,2012.

LIMA, J. O lúdico na aquisição do ensino aprendizagem: espanhol língua estrangeira. In: *V Encontro de Iniciação à Docência da UEPB*, 2015.

Anais...Paraíba: Editora Realize, 2015. Disponível em: < http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/TRABALHO_EV043_M D4_S A7_ID1132_30062015204435.pdf>

LOIOLA, M.I.B.; ROQUE, A.A.; OLIVEIRA, A.C.P. Caatinga: Vegetação do semiárido brasileiro. *Ecologi@ 4*: p.14-19. 2012. Disponível em: http://speco.fc.ul.pt/revistaecologia_4_art_8_1.pdf.

MELO, A.; URBANETZ, S.T. Fundamentos de didática. Curitiba: Ibepex, 2008.

NEVES, F. P. Literatura de Cordel: origens e perspectivas educacionais. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação, UFC, Fortaleza, 2018.

PEREIRA, L. M. G; ROMÃO, E. P; PANTOJA, L. D. M; PAIXÃO, G. C. O cordel no ensino de microbiologia: a cultura popular como ferramenta pedagógica no ensino superior. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, [S. l.], v. 8, n. 4, 2014. DOI: 10.3395/reciis.v8i4.437. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/437>.

ROCHA, K. C. B. D; PEREIRA, C. H. D. S; PLUMA, D. D. P; RODRIGUES, I, A; SILVA, J, R, F. Poetas em evolução, o cordel no ensino de Biologia. *Revista Conexão ComCiência*. n.1, v.5, 2021.

SIQUEIRA, E. C. D; MATAMOROS, J. A; CRUZ, C. B. V. D. L. Uso da literatura de cordel para explicar a metodologia ativa de aprendizagem baseada em problemas. *Revista Ciências & Ideias*. V11, N.2, p. 257-267. 2020.

SOUZA, E. C. de. A importância do lúdico na aprendizagem. 2015. Disponível em:<http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-import%C3%A2ncia-do-l%C3%BAdico-na-aprendizagem.aspx>